



ANÁLISE DA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL DAS EMPRESAS BRASILEIRAS LISTADAS NA BM&FBOVESPA

LETÍCIA MARIA GONÇALVES LOURENÇO
let.lourenco@gmail.com
UFMG

José Roberto de Souza Francisco
jroberto@face.ufmg.br
UFMG

Resumo: O presente estudo buscou analisar a aplicação das características qualitativas da informação contábil-financeira e a qualidade da informação contábil nas demonstrações financeiras das empresas com ações listadas no IBrX-50 da BM&FBOVESPA da carteira criada no primeiro trimestre de 2014. As características qualitativas da informação contábil-financeira são importantes para uma apresentação de forma útil das demonstrações, para tomada de decisão. Neste contexto este estudo teve como objetivo verificar as Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) e respectivas Notas Explicativas (NE) do exercício de 2013, de empresas listadas na BM&FBOVESPA na qual foi aplicado perguntas concernentes à qualidade da informação. Pôde-se observar através dos resultados que os demonstrativos apresentados pelas empresas da amostra, obtiveram em sua maioria um bom indicativo de qualidade das demonstrações divulgadas no período. A pesquisa caracterizou-se como descritiva e a abordagem do problema foi qualitativa-quantitativa.

Palavras Chave: Demonstração Financ. - Informação Contábil - Carac.Qualitativa - -

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa apresentada explora as características qualitativas da informação contábil financeira conforme CPC 00 (R1), emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, e a qualidade da informação contábil, averiguando a aplicação das mesmas nas demonstrações financeiras de empresas com ações negociadas no IBrX-50.

O objetivo das demonstrações contábeis é fornecer informações acerca da situação financeira de uma entidade, baseadas nessas informações são tomadas as decisões de investimentos, e conferida a credibilidade da empresa para bancos, fornecedores, por usuários externos e internos.

De acordo com o CPC 00 (R1) os atributos que tornam as demonstrações contábeis úteis são as características qualitativas das informações contábil-financeiras. As características qualitativas são definidas como propriedades da informação necessárias para torná-la útil, devem gerar benefícios, e permitir comparações entre empresas (Hendriksen et. al., 1999).

A escolha da aplicação do presente estudo nas empresas que estão listadas na carteira avaliada pelo IBrX-50 se deu devido ao fato das mesmas serem referência de empresas com maior índice de negociabilidade nos doze meses anteriores à reavaliação da carteira. O IBrX-50 é um índice que mede o retorno total de uma carteira teórica composta por 50 ações selecionadas entre as mais negociadas na BM&FBOVESPA em termos de liquidez, ponderadas na carteira pelo valor de mercado das ações disponíveis à negociação.

De acordo com Gabriel (2011, p.43), “a busca por um índice que medisse a qualidade da informação contábil foi motivada devido a uma dificuldade da contabilidade, por não existir definições precisas para o conceito de qualidade, a partir daí o autor propôs e definiu uma forma de avaliar a qualidade das informações criando o Índice de Qualidade da Informação Contábil – IQIC”.

Os relatórios contábeis apresentam informações sobre os recursos econômicos da entidade, nesse contexto as características qualitativas da informação contábil-financeira, são identificadoras dos tipos de informação consideradas com as mais úteis, tanto para investidores e credores na tomada de decisão. Porém, na prática conforme aponta Iudícibus (2010) não é fácil decidir o que é útil, ou não útil para tomada de decisão. Assim como é difícil analisar o que é útil ou não, também não é fácil mensurar a qualidade dessa informação.

As empresas precisam encontrar uma forma que venha a expor a posição patrimonial de modo transparente e confiável para os acionistas, clientes e administradores, não apenas com o registro dos eventos, mas certificando de que os mesmos estão sendo relatados de maneira fiel e com qualidade.

Sendo assim, levantou-se a seguinte questão: Qual a qualidade da informação contábil das empresas de capital aberto listadas na carteira IBrX-50 da BM&FBOVESPA no ano de 2013?

A pesquisa tem como objetivo avaliar a qualidade das informações contábeis nas demonstrações das empresas de capital aberto listados na BM&FBOVESPA incluídas no IBrX-50.

Buscando uma renovação da forma de divulgação das informações financeiras e contábeis, e considerando a necessidade de uma fundamentação apropriada para aplicação das Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), procurou-se por uma maneira adequada de apresentar as informações e, ainda deixar claro a observância das características qualitativas no exercício da profissão contábil garantindo a legitimidade das NBC.

A pesquisa procurou apresentar a importância das características qualitativas da informação contábil financeira e a avaliação da qualidade das informações contábeis pelas empresas listadas no IBrX-50, colaborando também com os usuários das informações no mercado de capital aberto, uma vez que as grandes empresas possuem o capital listado no mercado.

De acordo com Padoveze *et al* (2004) a informação por ser cada vez mais essencial, passa a ser um diferencial na gestão das organizações, a contabilidade é uma fonte de informações e um grande instrumento na mão dos gestores. Adicionalmente Almeida (2010) ilustra que a medida em que aumenta o grau de competição no mercado, também deve-se aumentar a qualidade da informação, já que também aumenta o fluxo de informações no mercado. Sendo assim, essa pesquisa se faz importante a medida em que se analisa a qualidade das informações de empresas inseridas num ambiente altamente competitivo.

O CPC 00 (R1) é um importante instrumento na construção e divulgação de informação contábil útil para os usuários, o estudo das características qualitativas contidas neste pronunciamento é de extrema importância, pois contribui na inserção de demonstrações de qualidade.

Uma outra questão é a inserção do tema no espaço acadêmico, visto que as características qualitativas presentes na nova estrutura conceitual, atendem a convergência dos padrões internacionais da contabilidade, sendo elas instrumentos tão importantes como os princípios e postulados para garantia de informações contábeis de qualidade.

2. REVISÃO TEÓRICA

2.1. A INFORMAÇÃO CONTÁBIL E ESTRUTURA CONCEITUAL

Campelo *et al* (2012), de maneira sintética ressalta que os objetivos das demonstrações financeiras são fornecer informações úteis para atuais e potenciais investidores tanto atuais, quanto potenciais, credores e para outros usuários para tomada de decisão, seja de investimento, crédito ou outros.

As estruturas conceituais normatizam como devem ser elaboradas as demonstrações contábeis, vale ressaltar que de acordo com Paulo (2002) as estruturas conceituais brasileiras *versus* internacionais não apresentam diferenças substanciais suficientes para se tornar inviável um processo de harmonização da informação contábil, já que a globalização da economia, sinalizam uma postura cada vez mais exímia em relação à qualidade dessa informação.

O Conselho Federal de Contabilidade – CFC alterou a estrutura conceitual através da Resolução 1.374/11 e apresentou uma nova estrutura para elaboração e divulgação de demonstrações abordando as seguintes questões:

- Objetivo do relatório contábil-financeiro de propósito geral.
- Características Qualitativas da Informação Contábil-Financeira Útil.
- Definição, reconhecimento e mensuração de elementos.

Segundo Carvalho e Colares (2013) esta estrutura apresenta elementos ainda não vistos na estrutura conceitual e elabora um quadro mostrando as mudanças ocorridas. Para o objeto de estudo a nova estrutura conceitual contribui com as características qualitativas da informação contábil, que são atributos importantes para a formação de uma demonstração de qualidade e útil. No quadro 1 segue um comparativo das mudanças apresentadas no que tange as informações contábeis.

Quadro 1 - Elementos e Definições das Resoluções CFC nº 1.121/08 e nº 1.374/11

ELEMENTO	DEFINIÇÕES	RESOLUÇÕES
Pressupostos Básicos	É aquilo que tem por premissa, aquilo que se entende e em que se acredita por antecipação como sendo básico, ou seja, fundamental ao entendimento do que vem adiante.	1.121/08
Características Qualitativas	São os atributos que tornam as demonstrações contábeis úteis para os usuários.	1.121/08 e 1.374/11
Limitações na Relevância e na Confiabilidade das Informações	Conflitos nos cumprimentos dos tributos, se destacando a tempestividade e equilíbrio entre custo e benefício.	1.121/08
Premissa Subjacente	Premissa de que a entidade está em atividade e irá manter-se em operação por um futuro previsível. Como o caso da continuidade.	1.374/11
Características Qualitativas de Melhoria	Auxiliam a determinar qual das duas alternativas que sejam consideradas equivalentes em termos de relevância e fidedignidade de representação e deve ser usada para retratar um fenômeno.	1.374/11

Fonte: Adaptada de Carvalho e Colares (2013)

2.2. A QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

Em seus estudos Nascimento (2008) definiu governança corporativa como sendo um conjunto de mecanismos que monitoram por meio de controles, a gestão e o desempenho das organizações, também utilizada como uma forma de alinhamento dos objetivos da alta administração, aos dos acionistas, por meio de práticas eficazes. Qualidade da informação contábil pode ser definida como um grau de funcionalidade da contabilidade como mecanismo de governança (Almeida, 2010). Sendo a informação contábil uma fonte para tomada de decisões, a qualidade é essencial para os usuários interessados no desempenho econômico da empresa, NASCIMENTO (2008). Há várias questões que podem influenciar na qualidade da informação contábil, seguindo a linha das características qualitativas fundamentais da informação contábil-financeira, diversos estudos analisaram a relevância e a representação fidedigna das informações e pode-se observar que essas têm total impacto na qualidade das informações.

De acordo com Almeida (2010) a informação contábil é emitida para vários usuários e o atendimento a diferentes interesses a tornaria muito custosa na elaboração e divulgação, por esse motivo determina-se um padrão que atenda a um maior número possível de usuários. Já de acordo com Lima (2011), a informação contábil é mais significativa para explicar os preços correntes das ações do que os dividendos. Adicionalmente Paulo *et al* (2012) apresentam que alguns trabalhos podem sugerir que há uma diferença na qualidade da informação contábil devido à maior dependência do mercado de capital em relação a outras fontes de financiamento de atividades empresariais, gerando assim uma influência no monitoramento das companhias através do *disclosure*.

Conforme Gabriel (2011) foi constatado que as pesquisas em contabilidade não deveriam restringir-se apenas às medidas de qualidade de lucro já existentes, era necessário a construção de um índice mais amplo, baseado nisso foi feito um estudo empírico de maneira a propor uma medida que pudesse mensurar a qualidade da informação.

2.3. AS CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL FINANCEIRA

As características qualitativas da informação contábil foram redefinidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) no CPC – 00 (R1) como características da informação

contábil-financeira útil, identificando os tipos de informação que são reputadas como as mais úteis para os investidores, credores e outros, para tomada de decisão de acordo com a informação contida nos relatórios contábil-financeiros.

O CPC 00(R1) apresentou mudanças definindo como sendo apenas a relevância e representação fidedigna como características qualitativas fundamentais e as demais: comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade, características de melhoria, sendo essas últimas menos críticas, mas altamente desejáveis.

Outras mudanças foram observadas no CPC 00(R1), a característica de representação fidedigna antes era denominada como confiabilidade. Por ser considerado redundância, a característica essência sobre a forma, não é considerado como um componente separado da representação fidedigna. A característica da prudência (conservadorismo) foi retirada da condição de representação fidedigna, devido à sua inconsistência com a neutralidade.

É importante observar que é em uma estrutura em que um dos principais usuários da informação contábil é o acionista que se pauta as características qualitativas e muitas vezes a qualidade da informação pode estar focada em credores e fisco, e não necessariamente em acionistas (GABRIEL, 2011).

As demonstrações contábeis representam uma situação econômica retratada em números e palavras, e, para ser útil, a informação não deve se basear apenas em apresentar um evento relevante, mas deve representá-lo com fidedignidade, retratar a realidade econômica livre de erros ou omissões, o que significa algo perfeitamente exato em todos os aspectos. A qualidade da informação está condicionada à observação de todas as características simultaneamente, não deve ser de forma individual como ressalta Pereira *et al*, (2005).

As características qualitativas fundamentais devem ser obrigatoriamente observadas: a relevância e a representação fidedigna. De acordo com Alves (2003), a observância do conceito de relevância está condicionado a fatores como tempo, o tipo de usuário e o tipo de decisão a ser tomada. A representação fiel garante uma evidenciação fidedigna à informação contábil, de todos os fatos ocorridos no patrimônio das organizações de maneira segura Campelo (2007).

As características qualitativas de melhoria procuram melhorar a utilidade de informações que são relevantes e representadas fidedignamente, auxiliando na determinação de alternativas que sejam consideradas equivalentes em termos de relevância e fidedignidade.

As informações econômico-financeiras devem ser apresentadas com clareza e concisão para que se tornem compreensíveis. Em relação à compreensibilidade, há duas questões importantes, uma delas trata de fenômenos não facilmente compreendidos, e a exclusão de informações podem tornar a informação mais compreensível, mas os relatórios podem ser considerados incompletos e distorcidos sem essas informações. Outra questão importante apresentada pela Resolução 1.374/11 é em relação ao conhecimento dos usuários, estes devem ter conhecimento razoável de negócios e das atividades econômicas, mas mesmo usuários bem informados podem precisar de ajuda de um consultor (CAMPELO ET. AL., 2012).

2.4. APLICAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS FUNDAMENTAIS

A informação precisa ser, ao mesmo tempo fidedigna e relevante, de modo que não se deve representar uma informação irrelevante de forma fidedigna, nem uma informação relevante, mas não retratada fidedignamente. A informação quando não é oportuna, não pode ser relevante segundo Hendriksen e Van Breda (1999), sendo assim ela deve estar disponível para tomada de decisão antes de perder sua capacidade de influenciar, de um modo geral não é possível ter relevância sem haver oportunidade.

A maneira mais adequada de aplicação das características qualitativas fundamentais, de acordo com a Resolução 1374/11 se dá da seguinte forma: deve-se em primeiro lugar identificar o fenômeno econômico que tenha o potencial de ser útil para os usuários das

informações contábil-financeiro, em segundo lugar, identificar o tipo de informação seria mais relevante e que poderia ser representado com fidedignidade, enfim em terceiro lugar deve-se determinar se a informação está disponível.

2.5. APLICAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS DE MELHORIA

Comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade são características qualitativas que melhoram a utilidade da informação relevante e fidedigna. As características qualitativas de melhoria não tornam a informação útil, se a mesma for irrelevante ou não for representada fidedignamente; elas devem ser maximizadas ao limite possível, conforme aplicabilidade dada pela Resolução 1374/11:

A aplicação das características qualitativas de melhoria é um processo iterativo que não segue uma ordem preestabelecida. Algumas vezes, uma característica qualitativa de melhoria pode ter que ser diminuída para maximização de outra característica qualitativa. Por exemplo, a redução temporária na comparabilidade como resultado da aplicação prospectiva de uma nova norma contábil-financeira pode ser vantajosa para o aprimoramento da relevância ou da representação fidedigna no longo prazo. Divulgações apropriadas podem parcialmente compensar a não comparabilidade.

Elaborar e divulgar informações econômico-financeiras relevantes e de maneira fidedigna auxilia os usuários na tomada de decisão com maior confiança, tornando o funcionamento mais eficiente e com menor custo.

A informação será mais útil quando possa ser comparada sobre outras entidades, ou sobre a mesma entidade em períodos diferentes. A consistência ajuda a alcançar o objetivo que é deixar a informação comparável, através do uso dos mesmos métodos para os mesmos itens, de um período ou outro. Conforme Santos (1998) a comparabilidade, incluso da consistência interagem com a relevância e a confiabilidade, contribuindo para utilidade da informação.

A verificabilidade conforme disposto no CPC 00 (R1) auxilia a assegurar aos usuários que a está sendo representado fidedignamente aquilo que se propõe representar, significa que pode-se chegar a um consenso em relação ao retrato de uma realidade econômica, conforme Scarpin *et al* (2007), a aplicação da verificabilidade relaciona-se com a possibilidade de verificação da mensuração feita pela contabilidade.

De acordo com o CPC 00 (R1) a tempestividade é ter informação disponível para tomadores de decisão a tempo de influenciá-los em suas decisões. Silva (2012) cita que o atraso na divulgação das informações, pode acarretar em perda de relevância, que se poderia obter se divulgado no momento certo.

A apresentação de informação com clareza e concisão torna-a compreensível, conforme estabelece o CPC 00 (R1). Os usuários da informação contábil terão dificuldade de perceber a relevância da informação caso não compreendam-na, é preciso que a mesma seja gerada de modo simples e verificável pelos usuários (CARDOSO, 2011).

3. METODOLOGIA

3.1. TIPO DE PESQUISA

A pesquisa apresentada é descritiva, na medida em que coletou dados e descreveu as características e a qualidade das informações contábeis. A pesquisa descritiva na concepção de Beuren (2006) infere que esta configura-se como um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa, e ainda, que descrever significa identificar, relatar e comparar. A pesquisa descritiva em Contabilidade é importante para esclarecer determinadas características e aspectos inerentes a ela, acima de tudo é importante entender sua natureza para não invalidar os resultados alcançados com a pesquisa.

Quanto aos procedimentos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica na qual se utilizou informações e conhecimentos prévios acerca de um problema, que no presente estudo foi a mensuração da qualidade da informação contábil. Basicamente, procedeu-se o desenvolvimento de material já elaborado em livros e artigos científicos e em pesquisas que foram exclusivamente desenvolvidas por meio de fontes bibliográficas (GIL, 1999). Ainda segundo Beuren (2006) “a pesquisa bibliográfica está sempre presente, seja como parte integrante de outro tipo de pesquisa ou exclusivamente enquanto delineamento”.

Apesar de mensurar dados para apuração da qualidade da informação contábil, a pesquisa é qualitativa, pois visou analisar a qualidade das informações e mesmo utilizando de instrumento estatístico, este não foi a base do processo de análise do problema.

3.2. AMOSTRA E FONTE DOS DADOS

A amostra da pesquisa foi composta por Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) e Notas Explicativas (NE) das companhias de capital aberto listadas na carteira IBrX-50 da BM&FBOVESPA das demonstrações financeiras padronizadas do exercício de 2013. A intenção foi mensurar e analisar a qualidade da informação contábil dessas empresas segundo as características qualitativas das informações contábil-financeiras. Foi estudado as DFP e NE das companhias e aplicado as perguntas adaptadas do modelo de Gabriel (2011). Cada questão foi escolhida baseada em conceitos teóricos e em evidências empíricas, mas não negando algum grau de influência normativa.

O IBrX50 é um índice que mede o retorno total de uma carteira teórica composta por 50 ações selecionadas entre as mais negociadas na BM&FBOVESPA em termos de liquidez, esse índice foi desenhado para ser um referencial para os investidores e administradores de carteira e também para possibilitar o lançamento de derivativos. Por haver empresas com mais de uma ação nessa carteira, do total de 50 ações foram utilizados para compor a base de dados 47 empresas.

A divisão da participação das ações por setores auxilia na observância de quais setores tem maior peso dentro da carteira em relação à quantidade de ações comercializadas. Os setores de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, bem como o setor de Bancos e intermediações financeiras, são os que têm maior peso na carteira teórica IBrX50.

Em se tratando de ação isolada, as ações da Petrobrás e da Ambev dos setores de Petróleo e Bebidas respectivamente são as que possuem o maior peso no total das ações comercializadas na carteira IBrX50.

O Quadro 2 apresenta o conjunto de perguntas utilizadas para a construção de uma análise da qualidade das informações contábeis e as justificativas teóricas, empíricas e normativas, bem como o critério de pontuação de cada pergunta adaptada de Gabriel (2011). Após análise dos dados e apuração da pontuação total de cada empresa, há a presunção de que quanto maior o valor auferido, melhor será a qualidade da informação da empresa analisada.

Quadro 2 – Questionário para identificação da Qualidade da Informação Contábil

Pergunta	Justificativa	Critério de Pontuação
1. O parecer do auditor independente é limpo?	Um parecer de auditoria limpo indica que as demonstrações contábeis indica que as demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com os princípios e as práticas contábeis, tornando a informação mais confiável. Dechow e Scharand (2004, p.124) alertam que esse aspecto é importante, mas não o único como proxy de qualidade	1,0 – empresas que não apresentam parecer com ressalva, adverso, com abstenção de opinião ou com parágrafos de ênfase. 0,5 – empresas que apresentam parecer com parágrafo de ênfase. 0,0 – demais casos.

2. A firma de auditoria é uma das quatro maiores?	Francis <i>et al.</i> (2006, p.28) Dechow e Schrand (2004, p.69) e Braunbeck (2010) levantaram evidências apontando que a auditoria realizada por uma grande firma tem qualidade superior comparativamente àquela conduzida por uma firma menor, ajudando a produzir, em tese, uma informação contábil mais confiável.	1,0 – empresas que têm o parecer elaborado por uma das seguintes firmas de auditoria: PricewaterhouseCoopers, Deloitte Touche Tohmatsu, Ernst & Young ou KPMG. 0,0 – demais casos.
3. A companhia não reapresenta suas demonstrações contábeis na BM&FBOVESPA?	Baseando-se em Kinney <i>et al.</i> (2004) e Braunbeck (2010), a reapresentação das demonstrações contábeis, por exigência do órgão regulador ou espontânea, prejudica a confiabilidade da informação apresentada originalmente.	1,0 – empresas que não têm nenhum tipo de reapresentação (por exigência ou espontânea). 0,5 – empresas que têm reapresentação espontânea. 0,0 – demais casos.
4. A companhia também divulga suas demonstrações em US-GAAP ou IAS/IFRS?	A divulgação de demonstrações elaboradas de acordo com os princípios contábeis internacionalmente aceitos (IAS ou IFRS), ou princípios geralmente aceitos nos Estados Unidos (US-GAAP), proporciona informações mais confiáveis aos analistas estrangeiros.	1,0 – empresas que divulgam suas demonstrações de acordo com os IAS/IFRS. 0,0 – demais casos.
5. A companhia divulga suas demonstrações dentro do prazo legal?	A divulgação das demonstrações fora do prazo legal prejudica a relevância da informação contábil, pois esta deve estar disponível ao tomador de decisão antes da perda de sua capacidade de influenciar a respectiva decisão.	1,0 – empresas que apresentam suas Demonstrações Financeiras Padronizadas anuais (DFP) até 31/03 do ano subsequente. 0,0 – demais casos.
6. A companhia divulga a Demonstração dos Fluxos de Caixa?	A divulgação da Demonstração dos Fluxos de Caixa, que era opcional antes da promulgação da Lei 11.368/07, aumenta a relevância da informação contábil, pois auxilia o investidor na análise da entidade gerar caixa, na conciliação do lucro com caixa e na previsão de resultados futuros.	1,0 – empresas que divulgaram a Demonstração dos Fluxos de Caixa, antes da vigência da Lei 11.638/07. 0,0 – demais casos.
7. A companhia divulga a Demonstração do Valor Adicionado (DVA)?	Segundo Iudicibus <i>et al.</i> (2010, p.5), a DVA tem por objetivo demonstrar o valor da riqueza econômica gerada pelas atividades da empresa. Sua divulgação, que era opcional antes da promulgação da Lei 11.638/07, aumenta a relevância da informação contábil a outros agentes como: empregado, fornecedores e governo.	1,0 – empresas que divulgaram a Demonstração do Valor Adicionado, antes da vigência da Lei 11.638/07. 0,0 – demais casos.
8. A companhia divulga o montante gasto com a remuneração fixa e variável desagregando o percentual pago aos executivos e ao conselho de administração?	A divulgação da remuneração fixa e variável paga aos executivos e ao conselho de administração aumenta a relevância da informação contábil, pois permite aos investidores confirmar ou corrigir suas expectativas acerca do desempenho da entidade e de seus administradores.	1,0 – empresas que desagregam a remuneração dos conselheiros e executivos, informando a remuneração fixa e variável. 0,5 – empresas que: (i) Desagregam, mas não informam a remuneração fixa e variável; ou (ii) Não desagregam, mas informam a proporção paga sob a forma fixa e variável. 0,0 – demais casos.
9. A companhia divulga o custo do capital próprio ou alguma mediana de lucro econômico?	Segundo Assaf Neto (2009, p.143), uma empresa cria valor quando oferece a seus proprietários de capital uma remuneração acima de suas expectativas mínimas de ganhos. Uma das limitações do lucro contábil é a não consideração do custo do capital próprio. Portanto, a divulgação do custo do capital próprio e/ou de alguma medida de lucro econômico propicia uma melhor análise do desempenho econômico-financeiro da entidade, aumentando a relevância da informação contábil.	1,0 – empresas que apresentam o valor adicionado/destruído com base em alguma medida que leva em consideração o custo do capital próprio (EVA®, valor adicionado para o acionista, lucro residual etc.). 0,0 – demais casos;

Fonte: Adaptada de Gabriel, 2011.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

A análise dos dados foi realizada mediante procedimentos estatísticos de mensuração da qualidade da informação contábil, de forma que a pontuação obtida das perguntas aplicadas para análise da qualidade das informações foram analisadas por meio de técnicas estatísticas descritivas, sendo média, mediana, moda e desvio padrão e analisadas quanto ao nível de qualidade com relação às características qualitativas das informações contábil-financeira.

4.1. RESULTADOS DAS PERGUNTAS PROPOSTAS

De acordo com os dados apresentados segue os resultados da estatística descritiva apuradas:

Verifica-se pela Tabela 1 que o resultado de desvio padrão esperado foi 0 (zero) devido a totalidade da amostra obter o mesmo resultado. Todas as empresas da amostra tiveram o parecer de auditoria sem ressalvas, 100% das empresas tiveram parágrafo de ênfase em algum assunto ou dados das demonstrações financeiras. Pelo fato de todas as empresas da amostra apresentar a mesma pontuação, não foi possível atestar se o parecer de auditoria com ressalva ou ênfase tem impacto direto na qualidade da informação.

Tabela 1 – Estatística sobre o parecer de auditoria

nº obs.	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
47	0,5	0,5	0,5	0

Fonte: Dados da Pesquisa.

Em relação às empresas de auditoria 95,74% da amostra tiveram parecer elaborado por uma das quatro maiores: PricewaterhouseCoopers, Deloitte Touche Tohmatsu, Ernst & Young ou KPMG. Pode-se verificar que das empresas que não tiveram parecer de auditoria elaborado por uma das quatro maiores, 50% delas tiveram a pontuação total abaixo da média da amostra. O desvio padrão apresentado na Tabela 2 mostra que houve uma variação pequena em torno na média da estatística apresentada.

Tabela 2 – Estatística sobre a empresa de auditoria

nº obs.	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
47	0,957447	1	1	0,204029709

Fonte: Elaborada pela autora, 2014.

No tocante à Tabela 3, foi apurado que 36,17% das empresas da amostra rerepresentaram espontaneamente suas demonstrações na BM&FBOVESPA, dessas que rerepresentaram 47,06% obtiveram a pontuação total abaixo da média total da amostra, indicando uma relação média a baixa da rerepresentação com a qualidade da informação.

Tabela 3 - Estatística sobre rerepresentação das demonstrações

nº obs.	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
47	0,819149	1	1	0,242843927

Fonte: Elaborada pela autora, 2014.

Os resultados em relação a divulgação em US-GAAP ou IAS/IFRS são encontrados na Tabela 4, pode-se verificar que o desvio padrão é baixo indicando uma variação bem pequena da média da amostra, o que significa que quase a totalidade da amostra divulgou as demonstrações de acordo com as normas internacionalmente aceitas.

Tabela 4 – Estatística sobre divulgação em IAS/IFRS

nº obs.	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
47	0,978723	1	1	0,145864991

Fonte: Elaborada pela autora, 2014.

Todas as empresas da amostra apresentaram suas demonstrações tempestivamente, o que vem ressaltar que as empresas divulgaram em tempo de não haver perda de relevância por uma divulgação fora do prazo, conforme apresentado pela Tabela 5.

Tabela 5 – Estatística da divulgação dentro do prazo legal

nº obs.	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
47	1	1	1	0

Fonte: Elaborada pela autora, 2014.

Para a estatística de Fluxo de Caixa foram estudadas 44 amostras devido ao fato das DFP(s) e NE(s) de três empresas não estarem divulgadas na BM&FBOVESPA no período anterior à vigência da Lei 11.638/07.

A Tabela 6 mostra que das empresas estudadas 90,91% delas divulgaram a DFC quando ainda não era obrigatória a divulgação, aumentando assim a relevância das informações financeiras auxiliando o investidor a analisar a capacidade da empresa em gerar caixa. Das empresas que não apresentaram a DFC antes da obrigatoriedade da Lei 11.638/07, 100% obtiveram a nota total abaixo da média da amostra, o que pode evidenciar uma relação da importância da divulgação da DFC com a qualidade das informações financeiras. Para apuração do resultado dessa questão, excepcionalmente utilizou-se das DFP(s) e NE dessas empresas no ano de 2007.

Tabela 6 – Estatística da Demonstração do Fluxo de Caixa

nº obs.	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
44	0,851064	1	1	0,35987458

Fonte: Elaborada pela autora, 2014.

De acordo com a Tabela 7, das empresas estudadas 45,45% das empresas não divulgavam a DVA antes da obrigatoriedade da Lei. 11.638/07, dessas um total de 55% obtiveram uma nota total inferior à média da nota da amostra. Mostrando uma tendência como na DFC de uma relação entre a divulgação da DVA e a qualidade da informação contábil. O desvio padrão da pesquisa sobre a DVA foi acima de 0,5 indicando uma maior variabilidade em torno da média desse parâmetro. Para apuração do resultado dessa questão, excepcionalmente utilizou-se das DFP(s) e NE dessas empresas no ano de 2007.

Tabela 7 – Estatística da Demonstração do Valor Adicionado.

nº obs.	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
44	0,531915	1	1	0,504374939

Fonte: Elaborada pela autora, 2014.

Para a estatística de Demonstração do Valor Adicionado foram estudadas 44 amostras devido ao fato das DFP(s) e NE(s) de três empresas não estarem divulgadas na BM&FBOVESPA no período anterior à vigência da Lei 11.638/07.

De acordo com a Tabela 8 das 47 empresas analisadas houve uma média de pontuação de 0,734043 do total possível de 1 ponto de média. Apenas 4,26% das empresas não apresentaram nenhum tipo de desagregação na divulgação da remuneração dos executivos da

empresa. 44,68% apresentaram desagregado, mas sem informar a parte fixa da variável, ou informaram a remuneração total sem desagregar, porém informando o que corresponde à remuneração fixa e variável. Os 51,06% restantes desagrega a remuneração dos administradores e informa a parte fixa e variável.

Tabela 8 – Estatística sobre a remuneração da alta administração

nº obs.	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
47	0,734043	1	1	0,292126086

Fonte: Elaborada pela autora, 2014.

Apenas 8,51% das empresas da amostra divulgou algum tipo de métrica de valor adicionado como o EVA®, lucros residuais, ou custo de capital próprio, indicando que apesar de a divulgação de alguma medida de lucro propicie numa melhor análise do desempenho econômico, quase 80% das empresas não fizeram a divulgação desse tipo de informação, conforme evidenciado na Tabela 9.

Tabela 9 – Estatística do custo de capital e adição de valor da empresa

nº obs.	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
47	0,086957	0	0	0,284884925

Fonte: Elaborada pela autora, 2014.

A seguir será apresentado um resumo geral da amostra.

4.2. RESULTADO GERAL DA AMOSTRA

A Tabela 10 apresenta a pontuação total obtida pelas empresas. O valor máximo de pontos possíveis de cada empresa de acordo com a pontuação validada de cada pergunta é de 9 (nove) pontos, das empresas estudadas na amostra nenhuma delas obteve a nota máxima, a maior nota apresentada foi 8 (oito), advindo de duas empresas, uma do setor de Bancos e Instituições Financeiras e a outra do setor de Madeira e Papel.

Tabela 10 – Pontuação total obtida pelas empresas

EMPRESA	PONTUAÇÃO OBTIDA	EMPRESA	PONTUAÇÃO OBTIDA
FIBRIA CELULOSE S.A.	8	CCR S.A.	6,5
BCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	8	CYRELA BRAZIL REALTY S.A. EMPREED. E PARTICIPAÇÕES	6,5
BRF S.A.	7,5	GAFISA S.A.	6,5
GERDAU S.A.	7,5	KROTON EDUCACIONAL S.A.	6,5
CIA HERING	7,5	MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S.A.	6,5
ITAUSA INVESTIMENTOS ITAU S.A.	7,5	PDG COMPANHIA SECURITIZADORA	6,5
BCO BRASIL S.A.	7	ROSSI RESIDENCIAL S.A.	6,5
BCO BRADESCO S.A.	7	ULTRAPAR PARTICIPAÇÕES S.A.	6,5
CIA. ENERGETICA DE MINAS GERAIS - CEMIG	7	TELEFONICA BRASIL S.A.	6,5
CIA SIDERURGICA NACIONAL	7	BRADSPAR S.A.	6
ITAUNIBANCO HOLDING S.A.	7	BR MALLS PARTICIPAÇÕES S.A.	6
KLABIN S.A.	7	COSAN S.A. INDUSTRIA E COMERCIO	6
NATURA COSMÉTICOS S.A.	7	CETIP S.A. MERCADOS ORGANIZADOS	6
OI S.A.	7	LOJAS RENNER S.A.	6
CIA BRASILEIRA DE DISTRIBUIÇÃO	7	CIELO S.A.	5,5
PETROLEO BRASILEIRO S.A. PETROBRAS	7	EMBRAER S.A.	5,5
LOCALIZA RENT A CAR S.A.	7	ESTACIO PARTICIPAÇÕES S.A.	5,5
CIA SANEAMENTO BASICO EST. SÃO PAULO - SABESP	7	BMFBOVESPA S.A. BOLSA VALORES MERC. FUTUROS	5
SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	7	JBS S.A.	5
TIM PARTICIPAÇÕES S.A.	7	BR PROPERTIES S.A.	4,5
USINAS SID. DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS	7	HYPERMARCAS S.A.	4,5
VALE S.A.	7	LOJAS AMERICANAS S.A.	4,5
ANHANGUERA EDUCACIONAL PARTICIPAÇÕES S.A.	6,5	AMBEV S.A.	4
BRASKEM S.A.	6,5		

Fonte: Dados da Pesquisa.

Já na Tabela 11, foi demonstrada a estatística geral da amostra. A média de pontuação da amostra estudada é de aproximadamente 6,46 e a pontuação mais retornada foi de 6,5. A pontuação 7 foi a mediana, que separou a metade dos valores inferiores dos resultados da amostra, da metade dos valores superiores.

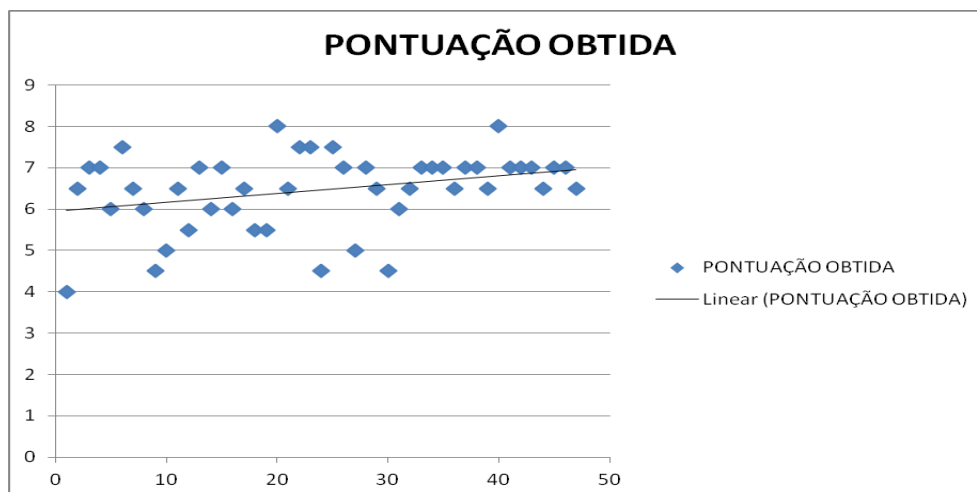
Tabela 11– Estatística total da amostra

nº obs.	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
47	6,457447	7	6,5	0,925659502

Fonte: Elaborada pela autora, 2014.

O Gráfico 1 apresenta o comportamento dos resultados em sua dispersão. Nota-se que a maior concentração de resultados está entre 6 e 7 e a pontuações extremas, para cima e para baixo, são respectivamente 8 e 4.

Gráfico 1 – Gráfico de dispersão dos dados



Fonte: Elaborada pela autora, 2014.

A Tabela 12, apresenta o percentual de respostas positivas do parecer do auditor totalizou 100%. Sendo que desses a totalidade foi obtido com algum parágrafo de ênfase.

Em relação às firmas de auditoria 95,74% dos pareceres foram emitidos pelas quatro maiores firmas de auditoria: PricewaterhouseCoopers, Deloitte Touche Tohmatsu, Ernst & Young ou KPMG.

A divulgação das demonstrações em US-GAAP e /ou IFRS foi apurada em 97,87% das observações.

O atendimento de divulgação de maneira tempestiva foi observado em 100% da amostra, ou seja, a totalidade das empresas analisadas divulgaram suas informações até três meses após o término do ano civil.

90,91% das empresas tiveram resposta positiva quanto á divulgação da Demonstração de Fluxo de Caixa antes da obrigatoriedade da Lei 11.638/07; e 56,82% tiveram resposta positiva, ou seja, divulgaram a Demonstração de Valor Adicionado antes da obrigatoriedade, para tal foi verificado as demonstrações financeiras do ano de 2007.

O percentual de observações com respostas positivas para a remuneração dos executivos da empresa obteve um resultado de 95,74% de respostas positivas. Desse valor 53,33% obtiveram resposta igual a 1 e 46,67% obtiveram respostas igual a 0,5.

Destaca-se o número baixo de empresas que divulgaram o custo do capital próprio, ou alguma medida de lucro econômico como o EVA®. Do total da amostra, apenas 8,51% divulgou alguma métrica.

Tabela 12 – Percentual de respostas positivas às perguntas

Pergunta	% Obtido
1. O parecer do auditor independente é limpo?	100,00
2. A firma de auditoria é uma das quatro maiores?	95,74
3. A companhia não reapresenta suas demonstrações contábeis na BM&FBovespa?	100,00
4. A companhia também divulga suas demonstrações em IAS/IFRS?	97,87
5. A companhia divulga suas demonstrações dentro do prazo legal?	100,00
6. A companhia divulga a Demonstração dos Fluxos de Caixa?	90,91
7. A companhia divulga a Demonstração do Valor Adicionado (DVA)?	56,82
8. A companhia divulga o montante gasto com a remuneração fixa e variável desagregando o percentual pago aos executivos e ao conselho de administração?	95,74
9. A companhia divulga o custo do capital próprio ou alguma mediana de lucro econômico?	8,51

Fonte: Dados da Pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral dessa pesquisa foi de avaliar a qualidade das informações nas demonstrações das empresas listadas na carteira indicada pelo índice IBrX50 da BM&FBOVESPA mensurados por meio de um questionário adaptado de Gabriel (2011). Os objetivos específicos desta pesquisa foram a identificação de características importantes para elaboração das demonstrações contábeis mais úteis aos usuários e de melhor qualidade apresentando assim as características qualitativas da informação contábil e identificando fatores relevantes na qualidade da informação.

Considerando as características qualitativas fundamentais: relevância e representação fidedigna, foram adaptadas de Gabriel (2011) as questões que auxiliaram na mensuração da qualidade da informação contábil, na observância dessas características, não excluindo as características de melhoria: compreensibilidade, tempestividade, comparabilidade e verificabilidade.

Para o estudo empírico foi elaborado análises estatísticas dos resultados apresentados pelas empresas, sendo, média, mediana, moda e desvio padrão. Foi analisado o resultado de cada pergunta a fim de avaliar o impacto de cada uma delas. Após foi apurado a estatística total da amostra e a pontuação por empresa e por setores de atuação.

A pesquisa utilizou-se de uma amostra de 47 empresas, listadas na bolsa de valores, empresas estas que possuem ações na carteira teórica da BM&FBOVESPA para o índice IBrX50, nesse índice estão as 50 ações mais negociadas em termos de liquidez, ou seja, podem ser negociadas mais rápida e facilmente. A utilização de 47 empresas, foi devido ao fato algumas empresas possuem mais de uma ação na carteira utilizada.

Segundo Pereira, Fragoso e Ribeiro Filho (2005) a observância de todas as características simultaneamente, é condição para qualidade da informação, a observação não deve ser de forma individual, os resultados apresentados confirmam essa proposição. Sendo as perguntas propostas adaptadas e baseadas em características qualitativas, então quanto maior a pontuação obtida pelas empresas, maior a qualidade da informação divulgada. Ao longo da pesquisa, apresentou-se as características qualitativas das informações e suas aplicações,

mostrando assim a importância das mesmas e a relevância de sua utilização, como uma forma de obter demonstrações com uma melhor qualidade.

No trabalho foi utilizado apenas empresas com ações listadas em bolsa, essa característica pode enviesar o resultado da qualidade da informação contábil. Justifica-se a escolha pela disponibilidade de dados e pelo fato de que as empresas listadas na BM&FBOVESPA possuem características de empresas com estrutura de controle típicos para apresentação de uma melhor qualidade de informação.

Uma sugestão para pesquisas futuras é uma investigação sobre a relação da qualidade das informações com os resultados financeiros da empresa; a reformulação de questões que possam ajudar na mensuração da qualidade das informações, principalmente no que tange a estrutura conceitual e as mudanças advindas da Resolução 1.374/2011.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Elias Feres de. **Qualidade da informação contábil em ambientes competitivos**. 2010. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-29112010-182706/>. Acesso em: 11 mai. 2014.

ALVES, Maria do Céu Gaspar. Relevância da informação contabilística: abordagem teórica e estudo empírico. In: JORNADAS HISPANO-LUSAS DE GERTIÓN CIENTÍFICA, 13, 2003, Lugo. **Anais eletrônicos...** Lugo, abr. 2002. Disponível em: <<http://www.ti.usc.es/lugo-xiii-hispano-lusas>>. Acesso em 25 mar. 2014.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BEUREN, I. M. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BRAUNBECK, Guilherme O. **Determinantes da qualidade das auditorias independentes no Brasil**. São Paulo, 2010. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://blog-fipecafi.imprensa.ws/wp-content/uploads/2012/01/Guillermo-Braunbeck.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2014.

CAMPELO, Simões Karina. Características Qualitativas da Informação Contábil: uma análise do grau de entendimento dos gestores financeiros de empresas do setor elétrico brasileiro. In: REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10482/3109>. Acesso em 25/03/2014

_____; SANTOS, Ruthberg dos; LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira. Características qualitativas da informação contábil: uma análise do grau de entendimento dos gestores financeiros de empresas do setor elétrico brasileiro. **Revista de Negócios, ISSN 1980-4431**. Blumenau: n. 4, v16, p.11 – 29, Outubro/Dezembro 2012.

CARDOSO, Ricardo Lopes; AQUINO, André Carlos Busanelli de; BITTI, Eugênio José da Silva. Reflexões para um *framework* da informação de custos do setor público brasileiro. **Revista da Administração Pública - RAP**. Rio de Janeiro: vol. 45, n. 5, set./out. 2011.

CARVALHO, Fabiane Machado do; COLARES, Ana Carolina Vasconcelos. As características qualitativas fundamentais da informação contábil-financeira que surgiram a partir do processo de harmonização das normas internacionais de contabilidade sob a ótica dos profissionais contábeis. **RC&C Revista de Contabilidade e Controladoria ISSN 1984-6266 – Universidade Federal do Paraná**. Curitiba: n. 3, v. 5, p. 131-146, set/dez. 2013.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. CPC 00. Dispõe sobre Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/pdf/cpc00_r1.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2014.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE SP. Resolução 1374/11. Dispõe sobre as características qualitativas das informações contábil-financeiras e dá outras providências. Disponível em:
http://www.crcsp.org.br/portal_novo/legislacao_contabil/resolucoes/Res1374.htm
Acesso em: 20 mai. 2014.

DECHOW, Patrícia M; SCHRAND, Catherine M. *Earnings quality*. CFA Institute, USA, 2004. Disponível em: <
<http://www.asb.unsw.edu.au/schools/accounting/Documents/Measuring%20accounting%20quality.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2014.

FRANCIS, Jennifer *et al. Earnings quality*. Foundations and Trends® in Accounting, USA, 2006.

GABRIEL, Fabiano. **Impacto da adesão às práticas recomendadas de governança corporativa no índice de qualidade da informação contábil**. São Paulo, 2011. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. Disponível em:
<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-09022012-195619/pt-br.php>.
Acessado em 20 mai.2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da Contabilidade**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da Contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KINNEY, William R. *et al. Auditor independence, non-audit services and restatements: was U.S government right?* **Journal of Accounting Research**, v. 42, n.3, p.561-587, 2004.

LIMA, João Batista Nast de. A relevância da informação contábil e o processo de convergência para as normas IFRS no Brasil. 2011. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em:
<http://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-24032011-185955/>. Acesso em: 19 mai. 2014.

NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL, GOVERNANÇA CORPORATIVA E CONTROLE ORGANIZACIONAL: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA. **Revista Universo Contábil**, [S.l.], v. 4, n. 3, p. 25-47, Out. 2008. ISSN 1809-3337. Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/979/733>. Acesso em: 19 Mai. 2014.

PADOVEZE, Clóvis Luiz et al. Objeto, objetivos e usuários das informações contábeis. *Revista Eletrônica do Mestrado de Administração da UNIMEP*. mai./ago. 2004. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://www.spell.org.br/documentos/download/26842>. Acesso em 18 mai. 2014.

PAULO, Edilson. Comparação da estrutura conceitual da contabilidade financeira: experiência brasileira, norte-americana e internacional. Tese (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e inter-regional de Pós Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal do Rio Grande do Norte. João Pessoa, PB. 2002. Disponível em: [http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/1d7b269b07fee04a03256eae005ec615/397ef4eae57bda98032570620045a704/\\$FILE/NT000AAC26.pdf](http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/1d7b269b07fee04a03256eae005ec615/397ef4eae57bda98032570620045a704/$FILE/NT000AAC26.pdf). Acesso em 20 mai.2014.

_____; CAVALCANTE, Paulo Roberto Nóbrega; MELO, Iana Izadora Souza Lapa de. Qualidade das informações contábeis na oferta pública de ações e debêntures pelas companhias abertas brasileiras. **Brazilian Business Review – BBR**. Vitória: vol. 9, n. 1, pag. 1-26 – ISSN 1807-734X, jan./mar. 2012.

PEREIRA, Claudia Catarina; FRAGOSO, Adriana Rodrigues; RIBEIRO FILHO, José Francisco. Comunicação em contabilidade: estudo comparativo do nível de percepção de usuários da informação contábil em Florianópolis (SC) e Recife (PE) sobre a utilidade das representações gráficas no processo de evidenciação. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília: CFC, ano 34, n. 156, p. 51-69, nov./dez. 2005

SANTOS, Edilene Santana. Objetividade x relevância: o que o modelo contábil deseja espelhar?. **Revista Contabilidade & Finanças ISSN 1413-9251 – Universidade de São Paulo**. São Paulo: n. 18, mai/ago. 1998.

SCARPIN, Jorge Eduardo; PINTO, Juliana; BOFF, Marines Lucia. **A relevância da informação contábil e o mercado de capitais**: uma análise empírica das empresas listadas no índice Brasil. São Paulo, 2011. In: 7º CONGRESSO USP – CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. São Paulo: 26 e 27 de Julho de 2007.

SILVA, Débora Tavares da; AYUB, Graciela Paveck; PACHECO, Luís Otávio; MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva. **Influência da Auditoria na Qualidade da Informação Contábil**: um estudo sob a perspectiva da relevância e da tempestividade para o ano de 2010 no Brasil. In: EnANPAD XXXVI Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro: 22 a 26 de Setembro de 2012.